

# VACINAR PARA PROTEGER

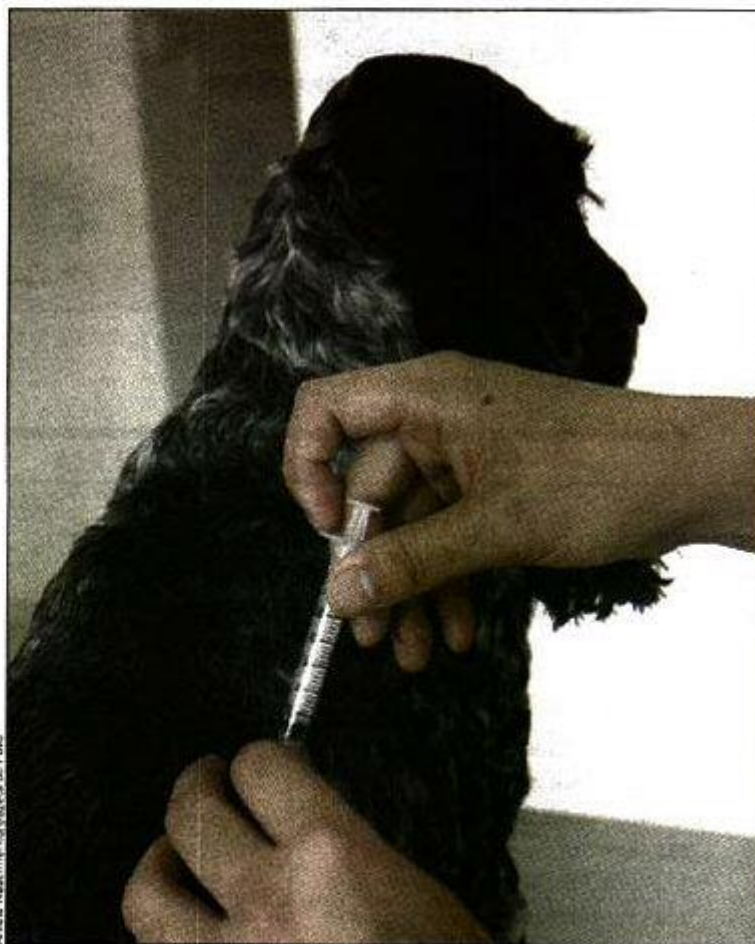
ALÉM DO AMOR E DO CARINHO DEDICADO AOS ANIMAIS, É IMPORTANTE IMUNIZAR CÃES E GATOS

CONTRA AS DOENÇAS

Gostar de animais e tê-los em casa não exime os donos dos cuidados necessários para com a saúde e a qualidade de vida dos seus bichos de estimação. Além do amor e do carinho que se dedica a eles, é importante imunizar cães e gatos contra as doenças que podem matá-los – como a cinomose – e contra as que podem ser transmitidas aos seres humanos – como a raiva e a leptospirose.

Nos Estados Unidos, a consciência dos proprietários faz com que 90% dos cães e gatos sejam vacinados. A realidade brasileira é bem diferente: menos de 30% desses animais são imunizados. Os índices foram levantados pelo médico veterinário Stephen Ettinger, diretor do California Animal Hospital, que esteve recentemente no Brasil a convite da Pfizer. “Esse dado mostra um cenário de grande desafio para o país no controle das doenças”, diz ele.

Ettinger afirma que, além das vacinas que existem no mercado para as principais doenças de cães e gatos, a prevenção também deve ser feita contra parasitas, como vermes intestinais, pulgas e carrapatos. E



André Nascimento/Gazeta do Povo

Toda vacina deve ser aplicada por médicos veterinários.

ressalta que essa proteção deve ocorrer em todas as faixas etárias.

Para a professora de Clínica Médica de Pequenos Animais e Semiólogia da Universidade Tuiuti do Paraná, Tais Moreira, mesmo os bichinhos que não costumam ser levados com frequência para os passeios na rua ou que não têm muito contato com outros animais, precisam da proteção das vacinas, uma vez que muitas doenças podem ser disseminadas rapidamente, por contato direto ou indireto. "Ao contrário do que muitas pessoas pensam, não são só os filhotes que precisam de vacina. É fundamental que todas sejam reforçadas anualmente e sempre por um veterinário."

As doenças virais que mais atingem os cães são a cinomose, hepatite infecciosa, doenças respiratórias causadas por adenovírus tipo 2, parainfluenza, parvovirose e coronavirose.

## CALENDÁRIO DE VACINAS

**Fique atento, quando vacinar e contra quais doenças.**

### CÃES

IDADE	VACINA	DOENÇAS A EVITAR
a partir de 45 dias	1.ª dose da polivalente (óctupla ou déctupla)	cinomose, hepatite infecciosa, infecções respiratórias por adenovírus tipo 2, parainfluenza, parvovirose, coronavírus, leptospirose
intervalo de 21 a 30 dias	2.ª dose da polivalente	
intervalo de 21 a 30 dias	3.ª dose da polivalente	
4 meses	anti-rábica	raiva

### FELINOS

IDADE	VACINA	DOENÇAS A EVITAR
a partir de 60 dias	1.ª dose (tríplice, quádrupla ou quintupla)	calicivirose, rinotraqueite, panleucopenia, clamidiose, leucemia
intervalo de 21 a 30 dias	2.ª dose	
intervalo de 21 a 30 dias	3.ª dose	
4 meses	anti-rábica	raiva

\*\* O reforço deve ser repetido anualmente tanto para cães quanto para gatos.

→ Fonte: médicos veterinários Tais Moreira, da UTP, e Adolfo Sasaki, da VetsaN.

Também causa grandes problemas a leptospirose. Existem vacinas que imunizam contra todas essas doenças e ainda outras, que não são obrigatórias, como a que protege contra a gripe canina (tosse dos cães), a leishmaniose visceral e a giardíase.

Para os gatos são recomendadas as vacinas contra calicivirose, rinotraqueíte, panleucopenia, leucemia e clamidiose. A raiva, doença infecciosa aguda que atinge homens e animais, causada por um vírus que se multiplica e se propaga no sistema nervoso central, deve ser administrada em dose única em cães e gatos com mais de quatro meses de idade. A revacinação deve ser feita anualmente, como as demais obrigatórias.

Algumas clínicas de Curitiba, como o Centro Médico Veterinário VetsaN, exigem que os animais levados para banho e tosa estejam com a carteira de vacinação em dia. De acordo com o veterinário Adolfo Sasaki, a medida garante que cães e gatos não se contaminem. "Tentamos fazer com que o local não se torne um foco de infecção para outros clientes." Mas o veterinário concorda que é difícil conscientizar os donos para que mantenham as vacinas atualizadas.

» TINA DEMARCHE

---

## PROTOCOLO

---

### Necessidades regionais

O médico veterinário norte-americano Stephen Ettinger esteve no Brasil para o lançamento de uma nova vacina contra a gripe canina, a Bronchi Guard, de uso injetável, produzida pelo laboratório Pfizer.

Na ocasião, o veterinário fez uma conferência sobre "Protocolos de vacinação, o que há de novo?". Segundo ele, a mensagem principal é que "os protocolos vacinais devem atender às necessidades regionais de cada país". Ettinger cita como exemplo a vacina contra a leptospirose, destacando que há no mercado algumas com vários agentes da doença, mas que no Brasil, somente dois deles são os mais comuns e importantes do ponto de vista epidemiológico: o *L. canicola* e o *L. icterohaemorrhagiae*. "É preciso evitar a vacinação desnecessária ou a repetição de agentes de imunizações múltiplas."

---